

espaço aberto

[LUIS FERNANDO CAMPANELLA ROCHA]

É arquiteto, mestre em Urbanismo pela PUC Campinas, professor no curso de Negócios da Moda da Universidade Anhembi Morumbi, sócio-fundador e responsável por desenvolvimento de produtos da FERRI Calçados, São Paulo, desde 1984.

E-mail: ferricouros@uol.com.br



Scarpin
das Verdades.
abril 2009.

Criação: Paula Ferber.

Couro metalizado, prensado, lixado com
aplicação e corte a laser, estampa tressê.

Salto artesanal com acabamento em chifre.

Acervo Paula Ferber

O novo calçado

Será que existem objetos que mais excitam homens e mulheres no mundo contemporâneo do que pares de sapatos? Desta maneira Sue Huey e Rebecca Proctor¹ apresentam o trabalho de 25 novos designers de calçados que estão na vanguarda da indústria calçadista no século XXI. A pesquisa, com origem na Inglaterra, aborda profissionais de várias formações: arquitetos, desenhistas industriais de diversas áreas, como jóias, vestuário e artistas plásticos. Os locais de onde vêm esses novos designers são os mais variados: a brasileira de origem japonesa, Chie Mihara, o siberiano Max Kibardin, a holandesa Marloes Tem Blömer, os italianos Diego Dolcini e Marco Censi e a finlandesa Minna Parikka. As autoras nos vão dando ciência da formação desses profissionais, pelo local de graduação, pela passagem por cursos de especialização em Londres, Milão e depois experiências com marcas reconhecidas no universo do calçado como pontos em comum.

Cada um desses designers apresenta uma atitude inovadora para o calçado. Mais que escolhas, mostram suas paixões. Folheando o livro, fica claro que cada designer tem uma visão diferente e própria da devoção em transformar, da maneira mais correta possível, a direção do design de calçados para o futuro.

Mais que proteção, calçados são tanto itens instigantes como peça do nosso vestuário quanto objetos em si. Responsáveis por interferir na silhueta, calçados apresentam nossos mais íntimos sentimentos. Sobre saltos altos e finos, delicadas texturas e sapatos decotados, as mulheres se sentem mais *sexies* e femininas. Saltos são próteses que alongam as pernas, empinam as nádegas e tornam o andar da mulher mais vaga-

Sapatos Interativos.
Design: CiaoMao, São Paulo



roso e ritmado. Subir em plataformas certamente oferece alguns centímetros a mais e fortalece a imagem feminina. Sapatos fechados garantem à mulher uma atmosfera mais profissional. Usar sapatos esportivos denota jovialidade, competitividade, características do universo de criação desses calçados. Sapato masculino fabricado com materiais de brilho intenso reflete a origem do homem que o usa, ambientes limpos e ao mesmo tempo o apresenta como um indivíduo cuidadoso e bem cuidado. São vários os atores e as atrizes que revelam a importância de calçar sapatos quando estruturam seus personagens em suas encenações; em cima deles fica mais fácil adequar gestos e atitudes que sejam coerentes à personalidade que irão representar.

Quebrar o paradigma de simplesmente acompanhar as tendências de moda e investir na criação desses objetos com originalidade são tarefas dos novos designers, assim como oferecer personalidade e atitude a suas criações e garantir interatividade a quem as escolhe. O novo calçado deve ser produto da pesquisa segura e atenta da sociedade na qual estamos inseridos.

Mais do que preocupados em acompanhar os lançamentos nos grandes centros divulgadores de moda, os novos designers devem se responsabilizar por ter idéias² e concretizá-las, debruçar e se interessar pela história desse produto, investigar as suas origens e pesquisar seus métodos de produção. Fabricar calçados dotava o artesão de um poder de concepção e execução que o destacava em seu ofício. Considerados produtores de artefatos sofisticados em sua origem, os sapateiros, assim como os carpinteiros, costureiros e ferreiros, integravam corporações de ofício respeitadas e com grande poder político e econômico. No mundo moderno, com ênfase na produção em massa, esse mesmo artigo exigiu aliar o trabalho manual às máquinas. Como produto manufaturado³, o novo calçado investiga e revela suas origens artesanais. Artesanato e alta tecnologia⁴ devem ser integrantes do projeto deste novo calçado. A grande mudança na indústria de calçados se dá na sua produção; a divisão e especialização do trabalho têm sido cada vez mais freqüentes. Uma indústria do setor nos dias de hoje se apóia numa rede de fornecedores de componentes, que deve ser muito bem gerenciada. A presença do design na concepção e aprimoramento da matéria-prima fica cada vez mais necessária.

O mapa da produção mundial de calçados passa pelo Brasil, somos grandes e respeitados fornecedores de calçados. Se os italianos remontam suas origens e o ofício de repetir por séculos a fabricação desses artefatos, o que os distingue pela alta qualidade⁵ e originalidade, no século XXI cabe aos chineses a reprodução em larga escala de um produto com preços competitivos. Entre esses extremos no mundo contemporâneo, nós brasileiros deveremos nos localizar. Se a Ásia ainda apresenta o Vietnã, a Índia e a Tailândia como opções de confecção de calçados com qualidade e mão-de-obra barata, cabe ao Brasil oferecer uma opção de qualidade e originalidade. Num mundo cada vez mais competitivo, deveremos incorporar personalidade ao nosso projeto de calçado.



No século XXI, digital, as sociedades abrangem muito mais elementos ou partes que a que deixamos no século XX. A velocidade da informação e a sua conseqüente vulgarização nos remetem a novos desafios. As sociedades se apresentam de maneira bem mais complexa, dinâmica e exigem dos designers respostas com mais porosidade, que assimilem superposições de várias camadas de pesquisa em novos materiais e/ou em novos usos para materiais já conhecidos.

Os designers brasileiros não estão acomodados somente observando o que se faz pelo mundo, eles têm colocado sua competência na direção de criar e qualificar o calçado brasileiro. Juntos apresentam projetos valiosos. Paula Ferber, Priscila Calegari (CIAOMAO), Francesca Giobbi são alguns dos nomes importantes nesse processo. Propõem formas, combinações de matérias e materiais, processos e maneiras do usuário interagir no produto⁶, garantindo originalidade e competência.

Assumir definitivamente a identidade brasileira é tarefa do novo calçado. Serão esses novos materiais, aliados a novos sistemas de produção, que darão origem a esse produto. Como ponto de partida de nossas pesquisas não deveremos nos apegar ao folclore⁷, e sim procurar atentamente nossas bases culturais, sejam elas quais forem. Lina Bo Bardi no seu livro *Tempos de grossura* frisa a responsabilidade em respeitar a origem cultural brasileira em sermos popular. Está aberto o desafio.

O produto calçado consiste em dois diferentes modelos femininos de salto baixo, confeccionado em couro. Cada par pode ser customizado com uma variedade de acessórios (inclusos no pacote). Desta maneira o calçado pode ser alterado e adaptado para diferentes ocasiões. A proposta pretende utilizar a produção artesanal na escala industrial.

NOTAS

[1] HUEY, Sue; PROCTOR, Rebecca. *New shoes contemporary footwear design*. Laurence King Publishing. UK: 2007.

[2] "Não existem mais tendências. Se a cor da estação é o preto ou o cinza, isso não tem a menor importância." Quem afirma é o empresário Paulo Borges, diretor da São Paulo Fashion Week (SPFW), em entrevista para Alcino Leite Neto, editor de moda. *Folha de S. Paulo*, 13/6/2007.

[3] A manufatura nada mais é do que um mecanismo de produção cujos órgãos são os seres humanos. Embora a manufatura se baseie sempre na divisão do trabalho, ela tem uma dupla origem: em alguns casos, a manufatura reuniu na mesma fábrica os diversos ofícios necessários à produção de uma mercadoria; estes ofícios estavam antes, como todas as atividades artesanais, separados e divididos entre si. Em outros casos, a manufatura dividiu as diferentes operações de um trabalho que antes formavam um todo na produção de uma mercadoria, e juntou-as na mesma fábrica. Disponível em: <http://opiniãosocialista.wordpress.com/textos-fundamentais/parte-6-divisao-do-trabalho-e-manufatura/> Acesso em: 06/08/2008.

[4] Alto Artesanato. Desta maneira o governo italiano divulga a produção da indústria calçadista italiana contemporânea em exposição que difunde a sua produção. Exposição de calçados italianos são obras de alto artesanato por sua técnica de elaboração, criação e pesquisa de novos materiais que revelam a mente de artistas sempre em sintonia com a atualidade.

[5] O estilo italiano é o resultado de uma civilização antiga baseada em arte, cultura, território, artesanato e habilidade manufatureira. Mostra A Arte Que Caminha – História, Arte e Moda do Calçado Italiano, Caixa Cultural, Galeria do Conjunto Nacional, ocorrida de 24 de agosto a 17 de setembro de 2006.

[6] Priscila Calegari foi agraciada com o prêmio ouro na categoria acessórios pessoais do 1º Prêmio IDEA Brasil e com o mesmo projeto categoria bronze no prêmio IDEA (International Design Excellence Awards) nos Estados Unidos em 2008.

[7] "Folklore é uma palavra que precisa ser eliminada, é uma classificação em "categorias", própria da grande cultura central, para eliminar, colocando no devido lugar, incômodas e perigosas posições da cultura popular periférica." BARDI, Lina Bo. *Tempos de grossura – o design no impasse*. Instituto Lina Bo Bardi. São Paulo: 1994, p. 20.